

A SAUDADE

O. D. e C. ao meu primo o Sr. Henrique José Moreira

Meiga saudade! – Amargos pensamentos
A mente assaltam de valor exausta,
Ao ver as roxas folhas delicadas
Que singelas te adornam.

Mimosa flor do campo, eu te saúdo;
Quanto és bela sem seres perfumada!
Que te inveja o jasmim, a rosa e o lírio
Com todo o seu perfume?

Repousa, linda flor, num peito f'rido,
A quem crava sem dó a dor funesta,
O horrível punhal, que fere e rasga
Um débil coração.

Repousa, linda flor, vem, suaviza
A frágua que devora um peito ansioso,
Um peito que tem vida, mas que vive,
Envolto na tristeza!...

Mas não... deixo-te aí causando inveja;
Não partilhes a dor que me consome,
Goza a ventura plácida e tranquila,
Mimosa flor do campo!

J. M. M. de Assis

[*Marmota Fluminense*, 20 mar. 1855. p. 4]

Editor: Rogério Soares, sob a supervisão de José Américo
Miranda e Alex Sander Luiz Campos.